**A ESCOLA FRENTE A AGENDA 2030- DESAFIOS DE ERRADICAÇÃO DA POBREZA**

**LA ESCUELA ANTE LA AGENDA 2030- RETOS PARA ERRADICAR LA POBREZA**

ALINE DOS SANTOS MOREIRA DE CARVALHO

https://orcid.org/0000-0001-9965-9566

PÉRICLES QUEIROZ ARAUJO

https://orcid.org/0000-0003-4155-159X

ARQUIMEDES MARTINS GOIS

https://orcid.org/0000-0002-3622-4044

POLIANA FREITAS VIEIRA ARAÚJO

https://orcid.org/0000-0002-3073-8378

LANA CRISTINA DE ALMEIDA SILVA

https://orcid.org/0000-0003-1391-5034

RENATA ROCHA DA SILVA DOS SANTOS

https://orcid.org/0000-0003-4234-3063

MATEUS PEREIRA DE OLIVEIRA

https://orcid.org/0000-0002-4179-093X

Viviani de Sá Merísio

https://orcid.org/0000-0002-0700-494X

Jacqueline David Altoé

https://orcid.org/0000-0003-3089-794X

**RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a Agenda 2030 e os desafios de erradicação da pobreza. É um artigo de pesquisa bibliográfica onde se buscou várias fontes onde se referiam ao tema. A Organização das Nações Unidas, juntamente com os representantes de seus Estados-Membros, no ano de 2015, criou a Agenda 2030, que tem o objetivo de combater diversos problemas mundiais, como a erradicação da pobreza em suas diversas dimensões através da problemática principal, que aponta o uso consciente de recursos naturais a fim de evitar sua escassez a médio e longo prazo. O papel da escola no combate à pobreza e formação de líderes críticos é fundamental.

Palavras chave: Agenda 2030. Pobreza. Escola.

**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la Agenda 2030 y los desafíos de la erradicación de la pobreza. Es un artículo de investigación bibliográfica donde se buscó várias fuentes donde hacían referencia al tema. Las Naciones Unidas, junto con los representantes de sus Estados Miembros, en 2015, crearon la Agenda 2030, que tiene como objetivo combatir diversos problemas globales, como la erradicación de la pobreza en sus diversas dimensiones a través del tema principal, que apunta al uso consciente. de los recursos naturales para evitar su escasez en el mediano y largo plazo. El papel de la escuela en el combate a la pobreza y en la formación de líderes críticos es fundamental.

Palabras clave: Agenda 2030. Pobreza. Escuela.

**1. INTRODUÇÃO**

A erradicação da pobreza faz parte de muitos discursos políticos que usam essa situação de vulnerabilidade social para erguer um palco onde representa um papel de salvador da pátria usando a esperança e até ingenuidade do povo, que recebe com esperança as promessas vãs e sem responsabilidade. Portanto a pobreza se perpetua pois o povo fragilizado serve de massa de manobra para manter a governabilidade de muitos “coronéis”. Nesse sentido pode-se observar que a maioria dos governantes não tem em seus programas políticos algo efetivo para reverter essa situação.

Como uma possível solução surge a Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável que promete congregar em seu centro as principais questões e desafios nas áreas econômica, ambiental e social, de maneira integrada e transversal, sendo proposta universalmente, ou seja, para todos os países. O slogan da agenda “Não deixar ninguém para trás”, já demonstra a preocupação em atingir todos os grupos, com especial atenção os mais vulneráveis, contemplando às suas necessidades para que também alcancem as metas necessárias para o bem viver, para isso conta com o apoio dos 17 objetivos traçados foram elaborados e negociados através de um longo e complexo processo de discussão entre 2012 e 2015, sob as diretrizes colocadas pela resolução da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20 (ONUBR, 2018).

Como já referido a erradicação da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, o principal objetivo da Agenda 2030, sendo que em 2000, o mundo comprometeu-se em reduzir pela metade o número de pessoas vivendo em extrema pobreza e alcançou, nos anos seguintes, ganhos notáveis no desenvolvimento humano. Até 2015, a pobreza havia sido reduzida significativamente, o acesso ao ensino básico e os resultados da saúde melhoraram, bem como houve progresso na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres e meninas. No entanto, a erradicação da pobreza extrema continua a ser um desafio, com mais de 700 milhões de pessoas vivendo, globalmente, com menos de US$ 1,90 por dia e mais da metade da população global vivendo com menos de US$ 8,00 por dia (ONUBR, 2018).

Nesse contexto a sustentabilidade passou a ser um tema importante para o mundo, que já há algum tempo, voltam a atenção para todos os setores da sociedade em busca de ações que promovam uma vida sustentável, e investidores passaram a procurar empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar recursos. Cujas aplicações são denominadas “investimentos socialmente responsáveis - SRI” e determinam que empresas sustentáveis gerem valor para os acionistas no longo prazo, devido a sua maior preparação para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Os danos causados ao ambiente pelas atividades econômicas, (ex: marés negras, fugas radioativas) tem gerado preocupações crescentes entre os cidadãos e diversas entidades coletivas, pressionando as empresas para a observância de requisitos ambientais e exigindo a entidades reguladoras, legislativas e governamentais a produção de quadros legais apropriados e a vigilância da sua aplicação. Os meios de comunicação social e as modernas tecnologias da informação e da comunicação têm sujeitado a atividade empresarial e econômica a uma maior transparência.

A abordagem ambiental deixou de figurar como elemento diferencial de mercado e passou a ser encarada como filosofia de trabalho e sobrevivência organizacional, para algumas empresas (MENDES, 2011). Mais do que seguir as exigências da Lei, as empresas precisam estar preparadas para ser econômica, ambiental e socialmente correta, destacando assim que são realmente sustentáveis, podendo então, gerar algum diferencial competitivo exercendo aquilo que lhe é tido como obrigação nos dias atuais.

Mas qual o papel da escola nesse cenário? Sabe-se que a educação do ser humano inicia na infância, salvo exceções que não cabe discussão nesse momento. As primeiras informações formais estão a cargo da escola, com seu currículo construído com respaldo em temas progressistas que possam levar a uma discussão à nível global, pois as informações que despertam a curiosidade da criança são como sementes que germinam e vão abrindo espaço para atingir seu ápice. Portanto, são discussões que serão aprofundadas à medida que o amadurecimento vai surgindo. E o papel da escola é ir incentivando, oferecendo subsídios e oportunidades de discussão.

Importante a pedagogia da práxis de Gadotti (1998) que reconhece que a contradição e o conflito são inerentes à sociedade, não os nega, mas tomando o vocábulo “práxis” com o sentido de “ação” como no original da língua grega, entende a educação como ação transformadora, pois considera o ser humano um ser inacabado, sempre em busca para se completar e por isso, transformador.

2. OS DESAFIOS DA ESCOLA FRENTE A AGENDA 2030

Em relação à educação a agenda 2023 se encontra inserida nos temas transversais, onde são propostos, nas escolas, trabalhos de conscientização quanto aos assuntos de ordem social, de interesse comum a toda a sociedade, não somente local mas global. O que se percebe que os temas como Meio ambiente, sociedade são trabalhados sem ser vinculados a agenda 2030, o que se pode dizer que a maioria dos educadores não tem consciência da existência.

Pode-se considerar que o trabalho da escola é a base para o mundo sustentável. Pois, quando oportuniza aos alunos atividades práticas no ensino a partir de temas transversais contemporâneos que contemplem os ODS de forma a relacionar meio ambiente e saúde com a vivência e experiência de cada um, está causando uma mudança na visão que a criança tem de mundo, de preservação e cuidados com o ambiente o que reverte na qualidade de vida.

Os temas transversais inserem a escola nas discussões sociais, pois são oportunidades de se inserir em debates relevantes que fazem parte de uma agenda global e a motivação para o despertar do pensamento crítico deve iniciar já nas fases iniciais. Se a escola está sendo repensada, reestruturada, redesenhada, com ela também os docentes precisam rever seus conceitos e práticas. Lima e Moura (in BACICH, NETO, DE MELO TREVISAN, 2015, p. 91) descrevem este professor. Ele deve ser um profissional moderno, que se atualiza constantemente, que não mede esforços em investir na sua própria formação. Alguém que promova discussões, um mediador para os seus alunos, estimulando o protagonismo de cada um deles e um dos caminhos para isso são as práticas pedagógicas diferenciadas. Não se deve ensinar a todos como se fossem um só, pois são todos diferentes, cada um é um.

Um dos temas importantes a ser trabalhado na escola é a pobreza, que é um tema transversal, e oportuniza elencar outros fatores que influenciam no alcance do desenvolvimento sustentável, como o acesso à água potável e saneamento, energia e saúde de qualidade, alimentação ambiente saudável, que engloba a realidade de cada aluno, a limpeza de seus pátios, seu ambiente doméstico. É oportunidade de a escola buscar a melhoria de vida de sua comunidade, somando forças com as políticas públicas e sociedade em geral. As metas do ODS 1 estabelecem esse compromisso de olharmos para aqueles que estão em pior situação. No entanto, as metas são só o início. Elas dão os horizontes do que os países têm que fazer. Mas elas não são a palavra final em si mesmas. São só o início e também atuam como parâmetros para o acompanhamento da implementação dos ODS", diz o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) Pedro Herculano de Souza.

Portanto, cabe a escola promover discussões políticas, mas, não partidárias, respeitando ideias, abrindo caminhos para o debate comprometido com a agenda da sustentabilidade, isento de opiniões tendenciosas ou formação de pensamentos atrelados ao partidarismo. Como diz Durkheim (1973), a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial que a criança, particularmente, se destine

É importante essa observação pois estamos vivendo a polarização política que tenta alienar mentes questionadoras para que se foquem em um determinado ponto de discussão, mas, a sustentabilidade não é atrelada a pensamentos dominantes, ao contrário, é a liberdade de pensar e se expressar que move o mundo para o progresso. Cabe escola a estimulação do pensamento livre e crítico cumprindo a tarefa de educar. “O termo ‘educar’ se amplia conceitualmente como um recurso civilizador – a difusão de um padrão de moral e de costumes orientados para os novos tempos” (TELLES, 2007).

A agenda 2030 vai se materializar no livre pensar, na real vontade de mudar o mundo sem esquecer que o mundo é representado por pensamentos diversos e também antagônicos.

A Agenda 2030 é extremamente importante para a transformação sociocultural, com ênfase ao setor econômico, mas não dá para deixar de observar que ´´e fácil sentar com representante de países participantes e discutir ações políticas e politizadas, sendo que o cidadão que passa fome não quer saber do melhor discurso, da mais contundente proposta de solução, e sim do pão em sua mesa,, no sustento de seus filhos, na forma de se sustentar sem se escravizar.

Mais uma vez se volta ao papel da escola. O que pode fazer para integrar e trazer para seu cotidiano a agenda 2030 que parece tão distante e formal para ser executada em realidades díspares. Mas não, a agenda é de todos nós cidadãos do mundo, é do pobre, do rico, do preto, do branco, dos indígenas, de todos. A educação não pode ser apenas intelectual, precisa atingir o ser humano em toda sua plenitude, pois, é através do diálogo, do encontro que o conhecimento se constrói.

O que falta é a popularização dos objetivos e da própria Agenda, e a conscientização que a base é a educação. Não a educação calcada na utopia, mas consciente, onde a realidade da comunidade escolar é o foco, onde a conscientização comece na possibilidade de cada uma, como por exemplo: quando a escola é particular o debate deve se focar nas diferenças sociais, promovendo a integração com as escolas das periferias que muitas vezes não tem recursos para investir em pequenos projetos sociais que pode fazer toda a diferença na vida de seus alunos e familiares, como por exemplo plantio de árvores frutíferas, hortas, envolvendo limpeza, higiene, descarte de lixos, e muito mais que está depositado normalizando a degradação ambiental, investindo na falta de consciência, pois, nos lixos pessoais se forma a cultura do preservar ou não.

Somente na união dos cidadãos que a Agenda 2030 vai sair do papel e se tornar realidade, pois muitas vezes que faz um belo discurso para salvar o mundo passa por cima das necessidades primárias do pão na mesa.

Somente com uma educação de qualidade, onde se invista no livre pensar, sem viés ideológico, que realmente vai mudar o mundo, e essa mudança inicia elo quintal de cada um. A mudança não é somente política, mas da consciência desperta que gera uma política responsável. A aprendizagem é processada por meio da troca de experiências com os outros e consigo mesmo. Por consequência, o conhecimento vai se internalizando, o indivíduo vai aprendendo seus papéis sociais, construindo saberes, junto com a consciência de si.

Ao professor, caberia, portanto, apenas apresentarem os fatos a partir de um conjunto de ferramentais teóricos e analíticos desenvolvidos para que o aluno pudesse, a partir de seus próprios esforços intelectuais, construir uma conclusão que lhe pareça mais apropriada. “diz-se, e eu subscrevo tal posição, que a política não pertence à sala de aula. Ela não pertence a esse espaço por parte dos estudantes. […] Todavia, a política também não pertence às salas de aula no que concerne ao docente” (WEBER, 2015).

Isso traduz a importância do professor na formação do educando. Professes que estimulam a discussão, as descobertas, o pensamento crítico, de forma isenta, sem a pobreza do pensar o que os líderes partidários induzem a pensar, o que os líderes religiosos te fazem repetir, e assim por diante. Mas, mostrar a cada um como se pode viver em um mundo justo não deixando ninguém para trás. De mãos dadas com o respeito ao cidadão e consciência de que somos todos iguais, com oportunidades diferentes.

Émile Durkheim, define aquele tipo de comportamento social condicionado pelos interesses comuns e pelos valores religiosos e tradicionais compartilhados em uma sociedade. Uma solidariedade inorgânica, sem articulações conscientes, portanto “mecânica”

A Agenda 2030 já estaria em execução se o compromisso com a sustentabilidade tivesse iniciado no cotidiano de cada cidade do mundo. Se os milhões gastos em deslocamento, hospedagem e outros gastos fosse de imediato aplicados na mudança de vida do mais pobre. Enquanto discutem as causas climáticas, a poluição, assuntos reconhecidamente importantes, um grande número de cidadãos está morrendo pelo investimento básico de infraestrutura, de falta alimentação. Mais ação, menos discurso, menos política, mais cidadania, mais consciência.

Em síntese, a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade (LIBÂNEO, 1989)

Portanto, considera-se que as metas devem ser discutidas paralelas com ações que transformam vidas.

2.1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

A busca pela solução da desigualdade social já faz parte da agenda de muitas discussões que se tornou global. No plano ODM estavam descritos objetivos muito parecidos e relacionados aos planejados para a Agenda 2030. Em ambos, a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e em todos os lugares, aparece em primeiro lugar. Objetiva-se diminuir em pelo menos metade o número de pessoas que passam por vulnerabilidade social. Para tanto, serão incluídos pisos salariais e auxílios para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos (UNFPA BRASIL, 2021).

Esta vulnerabilidade traz consigo inúmeros problemas, dentre eles o da fome. O objetivo é até 2030 acabar totalmente com a desnutrição e buscar por aumento de produções agrícolas, acesso ao alimento saudável e crescimento saudável de crianças e jovens. Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado do mercado de commodities de alimentos e seus derivados, com altos investimentos e muito trabalho, além de buscar eficiência e qualidade nos processos alimentícios, o que gerará, consequentemente, a saúde e o bem estar da população (IBGE, 2021).

Dentre os objetivos, também, está a redução da taxa de mortalidade materna, o extermínio de doenças epidemiológicas, a prevenção e acesso a informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, o apoio à pesquisa e muitos outros fatores a serem aprimorados e desenvolvidos. Com o acesso à pesquisa e à educação inclusiva de qualidade e equitativa, serão promovidas oportunidades de aprendizagem para todos, com instalações físicas de melhor qualidade e maior disponibilidade para quem as necessite. Objetiva-se garantir que todos os alunos tenham acesso aos meios de educação, exterminando também a disparidade de gênero, tanto na educação, quanto na formação profissional (SOUZA, 2015).

Assim sendo, a busca pela igualdade de gênero, empoderará mulheres e meninas em busca do extermínio de todas as formas de discriminação e exploração sexual, além de garantir o acesso universal à saúde sexual. Enfatiza-se, também, a busca pela igualdade econômica, o direito igualitário pela luta de oportunidades de liderança e a inclusão das mesmas na política, reconhecendo e valorizando seus trabalhos profissionais e domésticos. No sexto tópico, a ONU cita a garantia de água potável e saneamento básico para todos, com acesso pleno à higiene. Para isso, faz- se necessária a preservação deste recurso, diminuindo a poluição e liberação de químicos em afluentes (SANTOS, 2021).

Portanto, combater as desigualdades em suas múltiplas faces como uma condição para atingir o desenvolvimento sustentável é reconhecidamente essencial. Esse entendimento da ONU converge com aquele que pode ser encontrado na Constituição Federal de 1988, que reconhece a relação entre redução de desigualdades sociais e regionais e o desenvolvimento.

Tanto que um dos objetivos fundamentais do Brasil é a promoção do “bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” explicitado no artigo 3º, inciso IV (BRASIL, 1988). A redução das desigualdades sociais sob a perspectiva da promoção do trabalho decente parece ser um caminho a ser traçado, tanto para o cenário atual quanto para as projeções de futuro. Trata-se de condições de trabalho em equilíbrio com a vida familiar, doméstica e social, que possibilite que crianças e adolescentes possam frequentar uma escola de qualidade, permanecendo longe da miséria, fome e do trabalho infantil. Refere-se ao trabalho igualitário em condições, remuneração, igualdade de gênero, raça/etnia, idade, origem, em que os indivíduos possam se ver livres da discriminação. Versa também sobre as capacidades pessoais e a possibilidade de poder aprender, desenvolver ou aprimorá-las, mantendo-se atualizado com as tecnologias que estão à disposição

Trata-se do trabalho que preserva a saúde física, mental e psíquica do trabalhador, de um local em que possa ganhar o sustento para o seu corpo e sua casa, no qual possa colaborar para o crescimento econômico do país e tenha sua dignidade assegurada. Desse modo compreende-se que para “superar la pobreza y reducir las desigualdades es necesario avanzar de manera simultánea tanto en la inclusión social como en la inclusión laboral de la población”3 (ABRAMO; CECCHINI; MORALES, 2019, p. 22). As circunstâncias estão indissociavelmente imbricadas, um não evoluindo, o outro estará necessariamente comprometido em seu crescimento.

**3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

3.1 TIPOS DE ESTUDO

Este estudo é baseado em pesquisa bibliográfica, pois se recorre a publicações sobre o assunto disponibilizados em livros, revistas eletrônicas, internet, em sites oficiais sobre o assunto. Para Lakatos e Marcone (1996 p. 98): “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, que podem ser realizadas independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Constitui-se em um método de pesquisa qualitativa que possibilita o entendimento de diferentes concepções sobre um determinado tema, pensado de forma coletiva num dado contexto e momento histórico (NEVES, 1996). Com esta técnica o pesquisador pode intensificar o acesso às informações sobre determinado fenômeno, seja pela intenção de gerar tantas possibilidades ou pela averiguação de uma ideia em profundidade. Portanto, a pesquisa é de caráter exploratório, e bibliográfico. Segundo Furaste (2006, p.38) a pesquisa exploratória “busca apenas mais informações sobre o que está sendo estudado”.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Abordar o assunto Agenda 2030 é gratificante enquanto educador, pois é um assunto pouco abordado nas escolas, mas trabalhado desvinculado da expectativa de 2030.

O compromisso com a sustentabilidade, com a vida igualitária e saudável deve ir além do discurso político e um dos grandes desafios da educação atual é saber identificar, reconhecer e, acima de tudo, saber tirar proveito das transformações pelas quais a sociedade está passando, a já estabelecida sociedade do conhecimento.

No contexto atual, com as discussões que envolvem a Agenda 2030, o educador terá de aprender a ser inovador, promover a discussão, a autonomia no pensar e incentivar o pensamento crítico. Esse é o diferencial entre os professores comprometidos e professores retrógrados, envolvidos e/ou desmotivados, na sociedade instaurada, e globalizada. A globalização requer comprometimento com a realidade e com a verdade de cada um, pois as diferenças são oportunidades para somar o conhecimento, compartilhar experiencias.

A sociedade oferece várias chances de aprendizagem, pois com os avanços de toda a ordem surgem problemas que vão se agravando ao longo do tempo, e necessitam ser solucionados prevenindo que as consequências afetem gravemente a vida no planeta, as soluções são constantemente discutidas a níveis locais e globais, e nesse sentido surgiu a agenda 2030, com 17 objetivos específicos e reuniões para comprometimentos e debates. Mas, considera-se que ainda está distante da realidade ou do cotidiano das escolas, que são a base da educação.

As oportunidades dadas aos educadores são grandes: instruir a pensar, conhecimento para informar e examinar; incluir raciocínio lógico; ser livre e independente; possuir conhecimento para saber fazer uso da informação e principalmente pensar livremente. Desta forma, o educador é o que media as ações de forma isenta para promover o pensamento autentico, tendo a concepção que os educandos não são iguais e portanto, divergem em pensamentos, o que deve ser respeitado.

Uma das funções da escola, mais na figura do educador, é trabalhar as diferenças sociais, buscar alternativas locais para oportunizar o trabalho de cidadania com os alunos, pois a Agenda 2030 só vai se consolidar com a educação voltada a seus objetivos, e isso inicia desde as séries iniciais e se concretiza ao longo da vida.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMO, Laís; CECCHINI, Simone; MORALES, Beatriz. Programas sociales, superación de la pobreza e inclusión laboral: aprendizajes desde América Latina y el Caribe. Santiago: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2019.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 mar. 2023.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o Trabalho Científico. ABNT, 2006.

GADOTTI, Moacir: Pedagogia da práxis. 2.ª ed., São Paulo, Cortez, 1998.

IBGE. RENDA do trabalho do 1% mais rico é 34 vezes maior que da metade mais pobre. Agência de Notícias IBGE, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/25702-renda-do-trabalho-do-1-mais-rico-e-34-vezes-maior-que-dametade-mais-pobre Acesso em: 21 de mar de 2023.

LAKATOS, Eva & MARCONI, Marina. Fundamentos de Metodologia Cientifica. São Paulo: Atlas,2006.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

MENDES EV. As redes de atenção à saúde. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. Cadernos de pesquisa em adminsitração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

ONUBR. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). Brasil na ONU. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/pos2018/agenda2030/>. Acesso em 17 de mar de 2023. (ONUBR, 2018).

SANTOS, Y. M. Igualdade de gênero, objetivos de desenvolvimento sustentável e a guarda familiar. Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar, v. 2, p. 161-170 2021. Disponível em: https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/25. Acesso em: 18 mar. 2023.

SOUZA, J. P. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016-2030). Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 37, n. 12, p. 549-551, 2015. Disponível em: https:// doi.org/10.1590/SO100- 720320150005526. Acesso em: 18 mar. 2023.

TELLES, H. (org.) Educação Desterritorializada: a expansão das fronteiras. São Cristóvam: Editora UFS. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007.

UNFPA BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa. org/pt-br/objetivos-de- desenvolvimento-do-milenio. Acesso em: 18 mar. 2023.

WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo, Martin Claret, 2015.